



# XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL COM ENFOQUE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DE 2013 A 2022

Giovanna Nóbrega Leandro<sup>1</sup>; Caio José Souza Albuquerque<sup>2</sup>; Arthur Ribeiro Monteiro<sup>1</sup>; Helena Santos de Moura Lima<sup>1</sup>; Gustavo Costa Holanda<sup>1</sup>; Lucas Rafael Ferreira Soares<sup>1</sup>; Rafael Vinycius de Lima Melo<sup>2</sup>; José Reinaldo Madeiro Júnior<sup>2</sup>.

1. Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Centro de Ciências Médicas, Recife-PE

2. Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Núcleo de Ciências da Vida, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru-PE

### Introdução/Fundamentos

A violência física contra o idoso é a forma mais prevalente de agressão a essa população crescente em todo o Brasil.<sup>1</sup> Nos estados das regiões Norte e Nordeste, tal problemática tem se mostrado mais incidente entre indivíduos do sexo feminino<sup>2</sup>, ao passo que o agressor mais frequente é o desconhecido<sup>3</sup>. Porém, ainda se carece de análises de outros fatores como etnia, escolaridade da vítima e distribuição espaço-temporal dos episódios de agressão. Ademais, sequelas físicas e psicológicas, como ansiedade, depressão e estresse, são consequências frequentes dentre os vitimados por essa violência<sup>4</sup>.

### Objetivos

Analisar o perfil epidemiológico da violência física contra os idosos no Brasil, no intervalo de 2013 a 2022, com destaque para as regiões Norte e Nordeste.

### Metodologia

Estudo epidemiológico descritivo de caráter transversal ecológico, com dados secundários coletados através dos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

### Resultados e Discussões

A violência contra o idoso está diretamente relacionada a dois fatores determinantes: educação e cor/raça. Observa-se que quanto menor a taxa de escolaridade do indivíduo, maiores são os índices de violência<sup>5</sup>. O fato de Pernambuco ter o maior número absoluto de ocorrências, apesar da Bahia possuir uma população maior, sugere que fatores além do tamanho populacional influenciam na prevalência da violência.

Embora a expectativa de vida da mulher seja maior que a do homem, a questão da subnotificação da violência contra a mulher é um dos motivos que explicam a maior taxa percentual de violência contra idosos do sexo masculino<sup>6</sup>. Além disso, as mulheres idosas têm maior probabilidade de viverem sozinhas e de necessitarem de uma instituição de cuidados para pessoas idosas, o que aumenta a possibilidade de sofrerem violência na velhice<sup>7</sup>.

### Referências Bibliográficas

1. PAIVA, M. M.; TAVARES, D. M. S. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1035–1041, dez. 2015.
2. DOS SANTOS, M. A. B. et al. A violência contra pessoas idosas no Brasil: fatores associados segundo o tipo de agressor. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, p. e220186, maio 2022.
3. ALENCAR, F. DE O.; DE MORAES, J. R. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 27, n. 2, maio 2018.
4. FERNANDES, D. R. Determinantes e consequências da violência contra idosos: revisão da literatura. 2012. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Faculdade de Medicina da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete.
5. SANTOS, M. A. B. et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2153–2175, 2020.
6. LOPES, L. G. F. et al. Violência contra a pessoa idosa. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 9, p. 2257, 8 set. 2018.
7. SANTANA, I. O.; VASCONCELOS, D. C.; COUTINHO, M. P. L. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 68, n. 1, p. 126–139, 2016.
8. SILVA, A. F. DA; SOUSA, J. S. DE; ARAUJO, J. A. Evidências sobre a pobreza multidimensional na região Norte do Brasil. Revista de Administração Pública, v. 51, p. 219–239, 2017.

Desse modo, percebe-se por que Tocantins e Roraima são os estados com os maiores índices de violência contra o idoso, considerando que também possuem altos índices de pobreza e grandes problemas relacionados à educação<sup>8</sup>.

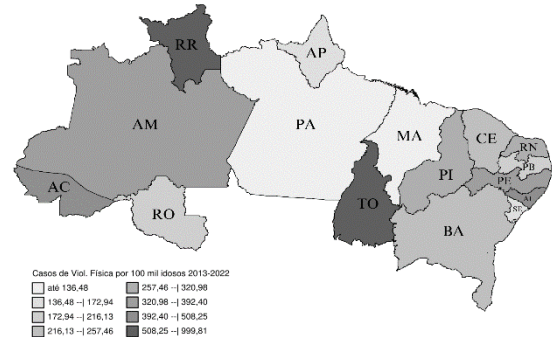


Figura 1. Casos de violência física contra idosos por 100 mil idosos no Norte e Nordeste

População	n = 22.222	População	n = 22.222
<b>Sexo</b>		<b>Escolaridade</b>	
Masculino	12.972 (58,37%)	Ignorado/Branco	12.038 (54,17%)
Feminino	9.249 (41,62%)	Analfabeto	2.458 (11,06%)
<b>Raça/Cor</b>		Não se aplica	42 (0,18%)
Branca	2.729 (12,28%)	EF incompleto	5.252 (23,63%)
Preta	1.563 (7,03%)	EF completo	662 (2,98%)
Parda	14.088 (63,4%)	EM incompleto	387 (1,74%)
Amarela	143 (0,64%)	EM completo	981 (4,41%)
Indígena	393 (1,77%)	Ensino Sup. completo	90 (0,4%)
Ignorado/Branco	3.306 (14,88%)	Ensino Sup. incompleto	312 (1,4%)

Table 1. Perfil epidemiológico dos idosos vítimas de violência física no Norte e Nordeste

### Conclusões

Associam-se fatores de vulnerabilidade, como cor parda e baixa escolaridade, à violência física contra o idoso. Ademais, a interpretação cautelosa da incidência entre sexos permite análise mais adequada dos resultados. Por fim, faz-se vital o conhecimento desses fatores para o rastreamento adequado desse tipo de agressão, permitindo o atendimento especializado à vítima e a redução dessa problemática.